

REUNIAM-SE EM TORNO DE UMA FRUTEIRA DE LOUÇA. ERAM 4 CADEIRAS, MAIS DUAS DE BRAÇO. NESTAS SENTAVAM-SE PESSOAS MAIS VELHAS E CONSEQUENTEMENTE DE MAIS PÊSO. ALGUMAS ERAM DE FATO ANTIGAS, JÁ OUTRAS TRAZIAM ENXERTADA ALGUMA PERNA DE PINHO. HAVIA UMA, DE CONSTITUIÇÃO MAIS FRACA QUE ~~FORA~~ FORA TODA ELA CONFECCIONADA NUMA CARPINTARIA MODERNA. AO TODO ERAM EXATAMENTE 24 PÉS DE CACHIMBO.

A LUZ EM CIMA DA FRUTEIRA DE LOUÇA FORA APAGADA. ELE E ELA HAVIAM AFASTADO DA MESA AS CADEIRAS ONDE ESTIVERAM SENTADOS E EM SILÊNCIO SEGUIRAM O DESTINO DAS CRIANÇAS QUE NA MUITO TINHAM IDO PARA A CAMA.

DE PRONTIDÃO, MAS TALVEZ UM POUCO PRECOCAMENTE, UM GALO CANTOU NO TERREIRO. LOGO APÓS, RESPONDEU AO APELO O GALO DO VISINHO, E MAIS ADIANTE, ESCUTOU-SE O BATER DE ASAS DE UM TERCEIRO QUE PELO CRITO EM SEGUIDA EMITIDO, TORNOU-SE CLARO TRATAR-SE AINDA DE UM FRANCO. A CADEIRA DE BRAÇO ONDE HABITUALMENTE ELA SE SENTAVA, SOFRIA DE INSONIA. SEU PROBLEMA ERA MANTER ACORDADO O COMPANHEIRO, ISTO É, A OUTRA DE BRAÇOS, ONDE EVENTUALMENTE TAMBEM SE SENTAVA ELA E HABITUALMENTE ONDE ELE SE SENTAVA SEMPRE. APRESSOU-SE PORTANTO A CONVERSAR: -NOTO-A APREENSIVA, SEUS DEDOS ME TAMBORILAM SEM CESSAR E VEJO O SEU PÉ BATER COM IMPACIÊNCIA DEBAIXO DA MESA.

COM UM BOCEJO INTERROMPE A CADEIRA DO PAI, COM UMA VOZ UM POUCO MAIS CROSSA:

-NÃO ME VENHAS COM ESTORIAS, VAI VER QUE O QUE ELA QUER É APENAS IR AO TOILETE.

FAZENDO-SE SOLICITA PROSSEGUE A CADEIRA QUE SOFRIA DE INSONIA:

-NÃO SE TRATA DISTO. Á PRINCÍPIO CHEQUEI A IMAGINAR QUE PUDESSE ESTAR GRAVIDA.

A OUTRA CADEIRA, QUE DE INSONIA NÃO SOFRIA, PELO CONTRÁRIO TINHA SONO E NÃO PODIA DORMIR, BOCEJA E PERGUNTA:

-É NOTASTE-LHE DIFERENÇA NO PÊSO?

-SIM, EXATAMENTE PARA MENOS, RESPONDE A CADEIRA ONDE HABITUALMENTE SE SENTAVA A MÃE.

CHORAMINGA AGORA UMA DAS PEQUENAS CADEIRAS E CHAMA PELA GRANDE DE BRAÇO:

-MAMÃE, RAULZINHO RASPOU O SAPATO EM CIMA DE MIM NA HORA DO ALMOÇO E ESTÁ DOENDO.

A CADEIRA DO PAI IMPACIENTE BRANDIU UMA DAS 4 PERNAS:

-DEIXA-TE ESTAR, AMANHÃ TE INVERNISAM AS PERNAS E ISSO PASSA.

A CADEIRA DA MÃE CHANCOU MAIS UMA VEZ PELO COMPANHEIRO:

-LEMBRA-TE DAQUELE QUE SENTOU EM TI NA QUARTA-FEIRA?

RETOMANDO SEUS BOCEJOS, PERGUNTA A CADEIRA DO PAI:

-QUAL DELES, SANTA CADEIRA, SENTAM-ME TANTOS EM CIMA? O DE TROPICAL OU O DE PRÍNCIPE DE GALES?

-ESTE, CONFIDENCIOU A CADEIRA ONDE SE SENTAVA A MÃE. SAIU COM ELA.

A CADEIRA DO PAI, BATENDO OS PÉS COM FASTIO:

-CADEIRA DE DEUS, PORQUE NÃO FAZES TICOT EM VEZ DE INTRIGAS?

RESMUNCA AGORA A CADEIRA ONDE LUCI COSTUMA SENTAR-SE. SUA MADEIRA RESSECADA ESTALA E ELA ALIVIADA CONTINUA A DORMIR. SUA PALHINHA ESTÁ ESTRAGADA ONDE A MENINA COSTUMA ENFIAR OS DEDOS.

COM UM GESTO DE PREOCUPAÇÃO EXPLICA A CADEIRA DA MÃE:

RESFRIOU-SE PORQUE ESTEVE TODA A TARDE DEBAIXO DA JABOTICABEIRA. QUANDO A TROUXERAM ESTAVA CHEIA DE CAROÇOS E FORMIGAS.

-MAS COMO, PERGUNTOU INTRIGADO A CADEIRA DO PAI, NÃO POSSO COMPREENDER COMO NÃO DEI PELA AUSÊNCIA DELA?

A CADEIRA DA MÃE, NUMA ACUSAÇÃO:

-LEVARAN-TE PARA DENTRO. CÁLCULO QUE ESTIVESTE O TEMPO TODO VENDO-A VESTIR: É PORQUE

NÃO TE LOCOMOVESTE DE LÁ, VELHO, COM AS TUAS 4 PERNAS?

A CADEIRA DO PAI, POR HÁBITO MAS TAMBEM PARA RECER O SONO QUE JÁ COMEÇA A LHE FUCIR, BOCEJA:

-ASSIM COMO A MIM, COM 4 PERNAS, NÃO ME É DADO LOCOMOVER, TAMBEM A CRISTO NO CORCOVADO, QUER SINTA FRIO OU COCEGA, OS BRAÇOS NÃO LHE É DADO ABAIXAR.

A CADEIRA ONDE SE SENTAVA A MÃE GENTE SUA INSONIA SE DISSIPANDO, CONTUO RETORNA A CONVERSAR:

-MAD COMO LUCIA, ELA SAIU MESMO COM O PRÍNCIPE DE GALES. VI-O NO AUTONOVEL, AGUARDANDO POR ELA.

A CADEIRA ONDE SE SENTAVA O PAI, INTERESSADA ESQUECE-SE DE BOCEJAR:

-É O QUE EM MIM SE ASSENTA, NADA DESCOBRIU?

-BEM, ELE PERGUNTOU POR ELA, (POR VOCÊ NINGUEM PERGUNTA). UM FILHO DIZ QUE ELA FOI AO DENTISTA, OUTRO MANDA-A AO MEDICO, O PAI TAMBEM, MENTALMENTE, MANDA-A A ALGUMA PARTE. OLHA-SE NO ESPELHO, NÃO PARA A BARBA QUE CRESCE, MAS PROCURA ALGUMA COISA NA TESTA.

LUCI DO INTERROMPE A CADEIRA DO PAI:

-NÃO DIGAS MAIS NADA. SEI O QUE PROCURAVA MAS É INJUSTO.

-É INUTIL QUERERES DEPENDER-LA. GOSTAS DELA TAMBEM. JÁ TE VI COPAR QUANDO ELA SE ASSENTA NA TUA PALHA.

COMPLETAMENTE DESPERTO RESPONDE A CADEIRA ONDE EVENTUALMENTE TAMBEM SE SENTAVA ELA:

-ANTES DE TE CONHECER JÁ TIVE MARQUEZAS NO MEU COLO, SENTADAS. MESMO SI QUIZESSE COPAR NÃO

ESCUROS ERAM OS MOVEIS DA CASA. NA MESA HOLANDEZA, JUNTO AOS GUARDANAPOS, HAVIA O FORRO PLASTICO GUARDADO. AO PUXAR A CAVETA PARA FÓRA, TINHA-SE MEDO DE VER UMA BARATA PASSAR RENTE ÀS NOSSAS MÃOS. ERA UMA CAVETA FELIZ, NÃO A ARRUMAVAM NUNCA. AINDA NA SALA DE JANTAR, O LUSTRE QUE DEVEIA SER SUBSTITUIDO, PENDIA DO TETO COMO O TESTICULO POUCO DESENVOLVIDO. E NO QUARTO DE DORMIR, A CAMA, OSTENTANDO 4 COLUNAS DE LARANJAS EMPILHADAS E ENEGRECIDAS.

COMO PALPEBRAS SE ABRIAM AS JANELAS PELA MANHÃ E COM O RAIO DE SOL, PENETRAVAM NO QUARTO ~~ALGUNS~~ PARES DE OLHOS. A RUA ERA ESTREITA E OS EDIFICIOS SE ENCARAVAM NUM DUELO.

AINDA DENTRO DE CASA, COMO O RIO NAVEGADO, HAVIA O CORREDOR MARRON ONDE PORTAS DESEMBOCAVAM. A PRIMEIRA ERA A DO QUARTO DE HOSPEDE E ~~ABERTA~~ ESTAVA FECHADA. COM CERTEZA MUDAVAM DE ROUPA. A OUTRA PERTENCIA AO QUARTO DAS CRIANÇAS. NÃO TINHAM NUMERO CERTO. ERAM 2, PENSANDO BEM ERAM 3, DIAS HAVIA EM QUE ERAM 5 E DE UMA VEZ CHEGARAM ATÉ 7. ESTAVAM FORA E AS COLCHAS, NUM ESPREGUIÇAMENTO ESTENDIAM-SE NAS CAMAS.

2 ERAM AS EMPREGADAS, UMA ESTAVA NA IMINENCIA DE SER MANDADA EMBORA, NÃO PORQUE COMESSE MUITO, SUSPIRAVA DEMAIS. ADIADA ERA TAMBEM ESTA PROVIDENCIA, PORQUE AS HORAS PASSAVAM RAPIDAS E PERCEBIA-SE NO TEMPO, ~~ABRIR~~ A ALTERNATIVA DO CLARO E ESCURO.

A COZINHA ERA RECHEADA DE FALAS NOTIDAMENTE PRETAS, MAS OS AZULEJOS BRANCOS DE SUAS PAREDES ERAM ESPELHOS SONOROS E TOMAVAM PARTE EM TODOS OS DIALOGOS E RIZADAS.

A HOSPEDE ABRIRA A PORTA DO QUARTO. ERA PRETA, E SENTADA NA CAMA CALÇAVA UMA MEIA DESENROLANDO-A EM ASCENSÃO PELA PERNA GROSSA. ANTES QUE ATINGISSE O JOELHO, TORCEU-A NUM NÓ E ELA AÍ SE AQUIETOU. QUERIA SER PURA O QUE É COMPREENSIVEL DADO A PUREZA SER SIMBOLISADA PELA COR BRANCA. ERAM ENTÃO PUROS OS SEUS DENTES E DENTRO DOS SEUS LABIOS, QUANDO ELA OS MOSTRAYA RODEADOS PELO PARDO DA PÉLE, ATRAIAM OS RAPAZES QUE OS OLHOS NELES FIXAVAM COMO SI FOSSEM UMA FRUTA FRESCA E DÔCE. ~~SEM CERTA~~ DIFICULDADE ERGUEU A OUTRA PERNA, CRUZANDO-A SOBRE A QUE JÁ ESTAVA CALÇADA, E ~~EM BREVE PENSANDO~~ PARA BAIXO ENROLAVA A MEIA QUE DEVEIA SER SUBSTITUIDA, DEIXANDO EM LIBERDADE ~~TEMPORARIA~~ OS PEQUENOS CABELOS ERGUIDOS DA CANELA. LIVRES TAMBEM ESTAVAM SEUS PENSAMENTOS E COMO UMA AUREOLA MANTINHAM-SE EM TORNO DO RAPAZ QUE ONTEM LHE APERTARA OS SEIOS ~~SEM O SEU CONSENTIMENTO~~. SI CULPA HOUVE DE SUA PARTE NESTE GESTO, LEMBRAVA-SE APENAS DE HAYER ERGUIDO-OS MAIS UM POUCO DENTRO DO SOUTIEN E NOVAMENTE ESTAGNOU A MEIA ABAIXO DO JOELHO, ONDE UMA CINTURA JÁ SE FAZIA MARCAR. ERGUEU-SE. SEU CORPO ROLIÇO, MESMO VESTIDO, LEMBRAVA UMA MORINGA DE BARRO. A IDÉIA DA CONFISSÃO A SER FEITA, AMENDOOU-LHE OS OLHOS NUM SORRISO, IMPOSSIVEL ESRA DEIXAR DE CONSIDERAR O PADRE O HOMEM. PASSOU A MÃO PELO BUÇO ENXUCANDO GOTAS DE SUOR. ~~ESTAVA QUENTE~~ E EM VOLTA, ~~PARA~~ RUIDOS DE CONSTRUÇÃO.

NA RUA O SOL FAZIA GERMINAR EDIFICIOS EM FATIAS DE TERRENOS. DIRIGIU-SE PARA A IGREJA.